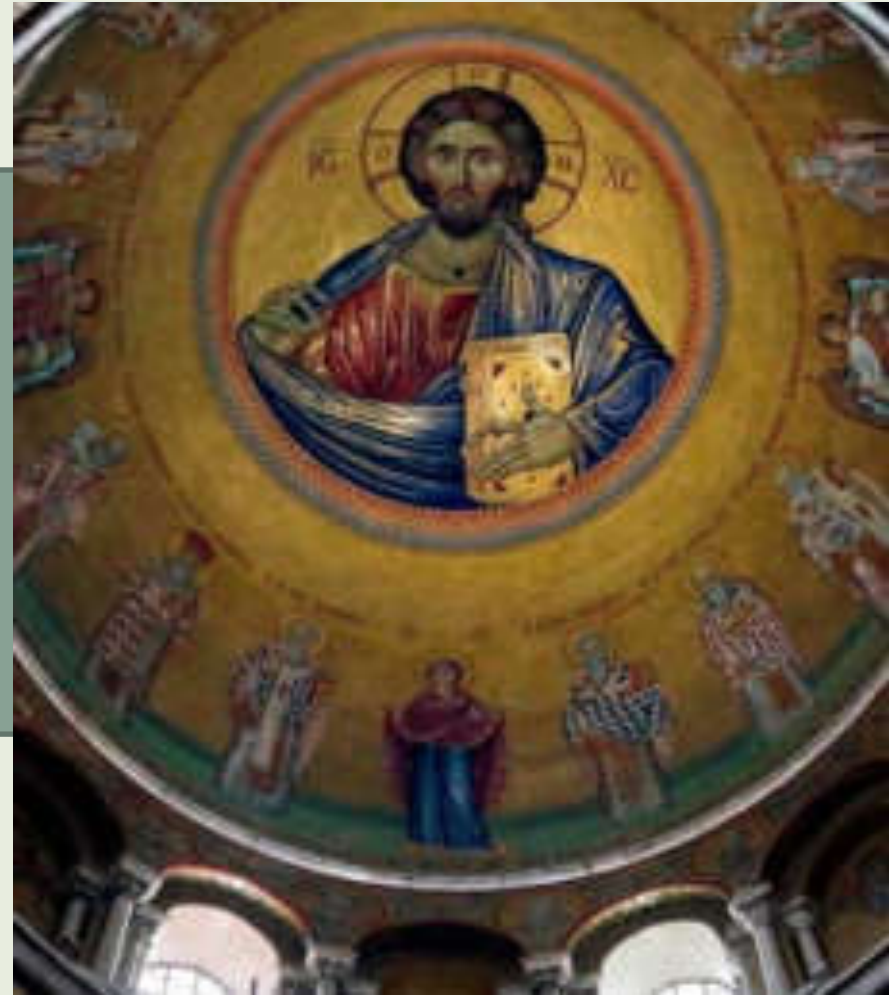


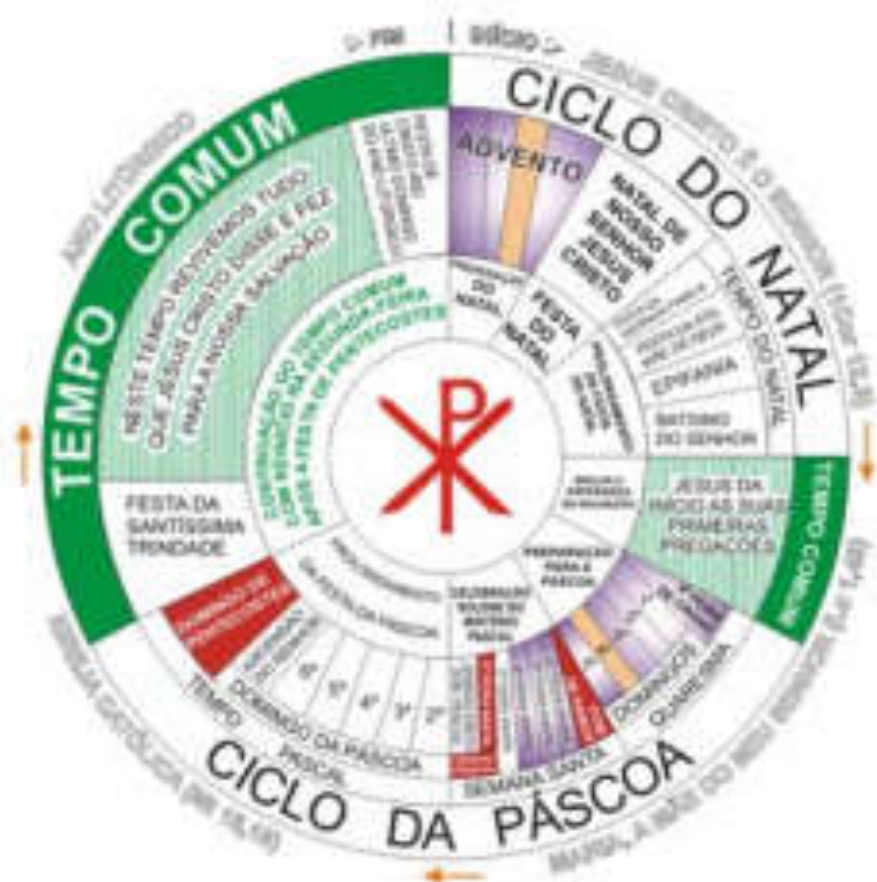
Ano Litúrgico

ALTIEREZ DOS SANTOS




Todos os anos, a Igreja relembra em suas celebrações os principais acontecimentos da vida de Cristo. Jesus nasceu, viveu e morreu como irá acontecer com todos nós.


As cerimônias litúrgicas não são apenas lembranças, mas memória, isto é, são celebrações de uma realidade!



O ano litúrgico inicia-se com o Primeiro Domingo do Advento e termina com a festa de Cristo Rei. Os períodos e anos litúrgicos, seguintes pelas Igrejas de todo mundo são: Advento, Natal, Quaresma, Tríduo Pascal, Páscoa e Tempo Comum.



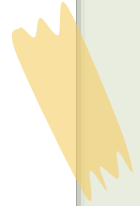
Há ainda, além desses períodos, outras ocasiões durante o ano em que a Igreja comemora e homenageia Jesus, Maria, sua mãe e outros santos: são as solenidades, festas e memórias.





O período do **Advento** abre o ano litúrgico. Advento significa vinda, chegada. É o tempo em que se espera o nascimento de Jesus, a vinda de Cristo. Tem início no fim de novembro ou começo de dezembro. Os quatro domingos que antecedem o Natal chamam-se Domingos do Advento.

No Advento celebra-se, pois, o mistério da vinda do Senhor, não apenas seu nascimento na gruta de Belém, mas também sua vinda entre nós hoje, por meio dos sacramentos, e sua futura vinda, no fim dos tempos.



Além das orações próprias desse período, costuma-se fazer a coroa do Advento (quatro velinhas dispostas numa coroa de folhas naturais, que devem ser acesas uma a uma, nos quatro domingos).





Durante o Advento são realizadas leituras importantes da Bíblia. Nos Evangelhos fala-se de João Batista, de Maria e das profecias de Isaías. É durante o Advento, no dia 8 de dezembro que se celebra a festa de Nossa Senhora, a Imaculada Conceição.

TEMPO DO NATAL

O tempo litúrgico do Natal inicia-se dia 24 de dezembro e termina com a festa do Batismo do Senhor, uma data móvel, isto é, que varia nos anos. Neste período, celebram-se duas grandes solenidades: o Natal e a Epifania. E ainda duas festas muito importantes: Sagrada Família e Santa Maria Mãe de Deus.

No Natal comemora-se a vinda do Filho de Deus ao mundo, para a salvação da humanidade. A solenidade da Epifania, lembra como essa salvação foi manifestada a toda a Criação, representada pelos santos reis.



A festa da Sagrada Família convida as famílias cristã a viverem no amor e respeito e a festa da Santa Maria Mãe de Deus que também é o dia Mundial da Paz relembra a maternidade de Maria.



Encerrando o tempo litúrgico do Natal, celebra-se o Batismo de Jesus, evocando o dia em que Jesus foi batizado no rio Jordão por João Batista.

Natal: Tempo de Alegria

É tempo de festejar pensando no verdadeiro significado dessa festa, o aniversário de Jesus. É o Menino Jesus que deve ser, portanto, o centro de toda festa .



Quaresma

Na Bíblia, o número quarenta é citado várias vezes, nos quarenta anos que os hebreus permaneceram no deserto, nos quarenta dias em que Elias caminhou e nos quarenta dias em que Jesus jejuou. É um tempo de renovação espiritual, de arrependimento, de penitência, de perdão, de muita oração e principalmente de fraternidade.



Por isso, no Brasil, desde 1964, durante a Quaresma, a Igreja convida os cristãos a viverem a Campanha da Fraternidade, que cada ano apresenta um tema específico.

Domingo de Ramos: inicia-se a Semana Santa



Tríduo Pascal

As celebrações mais importantes de todo ano litúrgico sem dúvida são as do **Tríduo Pascal**. Inicia-se na Quinta-feira Santa e termina no Sábado Santo, com a Vigília Pascal.

Quinta-feira Santa: na tarde desse dia recordamos a ocasião em que Jesus tomou o pão e o vinho (corpo e sangue), abençoou-os e deu-os aos seus discípulos, instituindo o sacramento da Eucaristia (Nova Aliança) por meio do seu sacrifício. Foi também durante a última ceia que Jesus lavou os pés dos discípulos, demonstrando humildade, serviço e amor ao próximo. A celebração na igreja é feita geralmente à noite.

Sexta-feira Santa

Nesse dia a Igreja relembra a Paixão e Morte de Jesus Cristo, numa celebração muito especial à tarde, pois foi por volta das 15 horas que Jesus morreu. Na Sexta-feira Santa não há celebração de missas.



Sábado Santo

Este é um dia de recolhimento, reflexão e muito silêncio: é o dia em que Jesus permaneceu em seu sepulcro. Na noite do Sábado Santo, renova-se a memória do acontecimento mais importante de nossa fé cristã: a **Ressurreição**.

Há então em todas as igrejas uma celebração muito significativa, a mais importante de toda a liturgia, que é a Vigília Pascal. Reunidos nas igrejas, os cristãos de todo o mundo comemoram a ressurreição de Jesus Cristo, triunfando sobre a morte. A cerimônia divide-se em quatro partes:



Liturgia da Luz

*Acende-se o Cirio Pascal,
que simboliza a luz de
Cristo que vence as trevas
da morte;*

Liturgia da Palavra

*As pessoas relembram,
por meio de leituras
bíblicas, os fatos
importantes realizados
por Deus ao longo da
História;*





Liturgia Batismal

Recordando que Batismo é a nossa Páscoa, ou seja, nossa “passagem” para a vida cristã, renovamos nessa noite as promessas feitas em nosso batismo confirmando nossa vida em Cristo;

Liturgia Eucarística

Celebra-se finalmente o sacrifício de Cristo, mas com grande alegria, porque Jesus está vivo e nos salvou.



PÁSCOA

Em hebraico, Páscoa significa “passagem”,
rememorando a passagem de Moisés, com todo o
povo hebreu, ao retirar do Egito e libertar-se da
escravidão. Também Jesus, ao ressuscitar, “passou”
da morte para a vida, da escuridão para a luz. E nós,
na Páscoa, somos convidados a realizar essa mesma
passagem, isto é, a ressuscitar com Jesus para o amor
e o serviço ao próximo.

A Páscoa é um longo período litúrgico: além dos oito dias (a oitava da Páscoa), prolonga-se por mais seis domingos. O tempo pascal termina com duas importantes solenidades a festa da Ascensão de Jesus ao céu e a festa de Pentecostes que relembra a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, que foi o início da Igreja.



TEMPO COMUM



A vida de Jesus foi cheia de acontecimentos que a Igreja fez questão de recordar. E isso é feito durante o Tempo Comum. O Tempo Comum abrange quase todo o ano inteiro.

São **34** domingos divididos em duas partes, a primeira compreende de seis a nove domingos, iniciando-se depois do Tempo do Natal e terminando na Quaresma e a segunda começa após o Tempo Pascal e vai até o fim de novembro, mais precisamente até a festa de Cristo Rei, que encerra também o ano litúrgico.



A segunda parte do Tempo Comum abre-se com uma festa muito bonita: a solenidade da Santíssima Trindade, poucos dias depois há outra festa, de Corpus Christi (Corpo de Cristo). Em geral nesta última data, as igrejas fazem belas procissões.

O Tempo Comum, ao longo de todos seus domingos, mostra-nos a própria vida de Cristo, com seus ensinamentos, seus milagres, suas orações. No último domingo do Tempo Comum celebra-se a festa de Cristo Rei.



Solenidades, festas, memória:

Durante o ano a Igreja não comemora apenas festas litúrgicas, há muitas outras datas celebradas para louvar o Senhor, para homenagear Maria, a mãe de Jesus, para venerar os santos (alguns destes, mártires), agradecendo a Deus por suas belas virtudes.

Solemnidades
importantes

Anunciação do Senhor



São José



Assunção de Maria



Todos os Santos

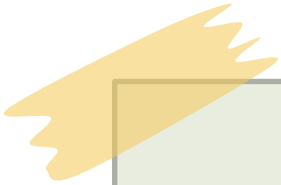


*Sagrado Coração
de Jesus*

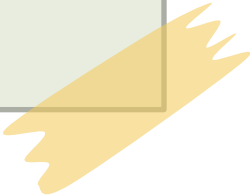


*São Pedro e
São Paulo*





Há também as chamadas festas, de Santo Estevão, a dos arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel, natividade de Nossa Senhora a Conversão de São Paulo entre outras.



E, finalmente, a Igreja celebra também a memória, isto é, lembrança de alguns santos que se distinguiram por sua vida e seu exemplo. Todos os santos do calendário romano têm seu dia de memória. Os santos são padroeiros das pessoas, comunidades e cidades que têm seu nome.



CORES LITÚRGICAS

Branca

Simboliza a vitória, a paz, a alma pura, a alegria. É usado nos ofícios de missas do tempo Pascal e na Vigília Pascal do Sábado Santo, no Tempo do Natal, nas festas dos santos (quando não mártires) e nas festas do Senhor (exceto as da Paixão, nas festas e memória da Bem aventurada Virgem Maria, dos Santos Anjos, São João Batista, São João Evangelista, Cátedra de São Pedro e Conversão de São Paulo. É a cor predominante da ressurreição.

Preta

É símbolo de luto. Pode ser usado nas missas pelos mortos, mas nessas celebrações pode-se usar também o branco, dando-se então ênfase não à dor, mas à ressurreição.

Rosa


O mesmo que róseo. Simboliza também a alegria. Podem ser usados nos Domingos da Alegria que são no 3º Domingo do Advento, chamado "Gaudete", e no 4º Domingo da Quaresma, chamado aqui "Laetare". É a fusão da cor Branca com a Roxa.



Roxa

Simboliza a penitência. Usa-se no Tempo do Advento e da Quaresma. Pode-se também usar nos ofícios e missas pelos mortos.


(Quanto ao Advento, está havendo uma tendência a se usar o violeta, em vez do roxo, para distingui-lo da Quaresma, pois Advento é tempo de feliz expectativa e de esperança, num viver sóbrio, e não de penitência, como a Quaresma).





Verde


É a cor da esperança. Usamos no Tempo Comum. Simboliza o crescimento das pastagens, tempo de trabalho. (Quando no Tempo Comum se celebra uma festa do Senhor ou dos santos, substitui pela cor da festa).





Vermelha


Simboliza o fogo, o sangue, o amor divino, o martírio. É usado no domingo da Paixão (domingo de Ramos) e na Sexta-feira Santa; no domingo de Pentecostes, nas celebrações da Paixão do Senhor, nas festas dos Apóstolos e Evangelistas e nas celebrações dos Santos mártires.





Violeta

Quanto ao tempo do advento, hoje há uma tendência a se usar o violeta, em vez do roxo, para diferenciá-lo do tempo quaresmal (penitência) e acentuar a dimensão de alegre expectativa da vinda do Senhor.



VESTES LITÚRGICAS



Casula

Veste própria do sacerdote que preside a celebração. Espécie de manto que se veste sobre a alva ou estola. A casula acompanha a cor litúrgica do dia.





Alva

Veste longa, de cor branca, usada nos domingos e solenidades. Por cima dela usa-se a casula.

Túnica

Veste branca simples
para celebração da
Missa.





Estola

Significa o poder dado por Jesus para ministrar os sacramentos. Com a casula é usada por debaixo dela.

Amito

Pano que o padre coloca no pescoço antes de vestir a alva.

Ao vestir o sacerdote diz:

“Senhor, colocai sobre a minha cabeça o capacete da salvação, para que possa repelir todos os assaltos diabólicos.”



Capa Pluvial



Capa longa que o sacerdote usa ao dar benção com o Santíssimo, ou ao conduzi-lo nas procissões, e ao aspergir a assembleia.

Véu Umeral

Usado para pegar o Ostensório para dar a benção do Santíssimo.





Batina

Veste habitual e oficial do clero da Igreja. Hoje foi em parte substituída pelo colarinho clerical, devido ao clima tropical.

Camisa Clerical

Camisa com um colarinho branco que mostra a identidade de serviço do clérigo (diácono, padre ou bispo). Pode ser de várias cores.



Cíngulo



Cordão no qual se prende a alva ao redor da cintura. Significa a obediência a Cristo. É cingido para ir aonde não quer ir.

Veste Coral

Sobrepeliz é a veste branca que fica em cima da batina vermelha e a própria batina vermelha.



Túnica



Esta é usada pelo coroinha quando ele se torna cerimoniário.

Opa

Veste usada pelos
Ministros Extraordinários
da Sagrada Comunhão.
Cada Diocese determina
as vestes de seus
ministros.





Dalmática

Veste própria do
Diácono. É colocada
sobre a alva e a estola.

Estola diaconal

É usada pelo diácono
na túnica ou por
debaixo da dalmática
na posição transversal.





AltierrezdosSantos.com